

O QUERIGMA NAS CARTAS DE PAULO

Coleção **CATEQUESE E BÍBLIA**

- *Significado de nomes bíblicos: Antigo e Novo Testamento*, José Carlos Pereira
- *Novelas bíblicas: sabedoria da Bíblia para os dias de hoje*, Altierrez Sebastião dos Santos;
José Ademar Kaefer
- *O querigma nas cartas de Paulo*, Bruno Tamancoldi

BRUNO TAMANCOLDI

O QUERIGMA NAS CARTAS DE PAULO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Frei Darlei Zanon
Gerente de design: Danilo Alves Lima
Coordenação editorial: Pedro Luiz Amorim Pereira
Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme
Preparação do original: Tatianne Francisquetti
Capa e diagramação: Júlia Cardoso Nascimento
Imagem da capa: *Recriação facial artística de São Paulo a partir de um afresco descoberto nas catacumbas de Santa Tecla, em 2009. Assinado pela artista Girleyne Costa, a reconstituição foi desenvolvida sob a alçada do Departamento de Arqueologia Sacra da Academia Brasileira de Hagiologia (ABRHAGI), com pesquisa de Mariana de Assis Viana Mansur e coordenação de Fábio Tucci Farah. Em 25 de janeiro de 2021, o Vatican News apresentou, pela primeira vez, esse retrato final do apóstolo.*
Impressão e acabamento: PAULUS

DOM GREGÓRIO PAIXÃO, OSB, bispo diocesano de Petrópolis, atendendo ao pedido de aprovação do livro O QUERIGMA NAS CARTAS DE PAULO, de autoria de BRUNO TAMANCOLDI, e nele não encontrando qualquer expressão contrária às exigências da Fé e Moral Católicas,

CONCEDE

à obra O QUERIGMA NAS CARTAS DE PAULO o devido *nihil obstat quominus imprimatur* conforme as normas canônicas.

Petrópolis, 19 de outubro de 2021.

Dom Gregório Paixão, OSB
Bispo Diocesano de Petrópolis



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tamancoldi, Bruno

O querigma nas cartas de Paulo / Bruno Tamancoldi. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Catequese e Bíblia)

ISBN 978-65-5562-784-8

1. Querigma - Igreja Católica 2. Paulo, Apóstolo, Santo 3. Catequese - Igreja Católica I. Título II. Série

23-0008

CDD 248.3

CDU 248.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Querigma - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-784-8

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	11
O imperativo formativo	11
O que pretendemos com este livro?.....	13
1. SAULO, DOS PRIMEIROS ESTUDOS À CONVERSÃO	15
Aos pés do monte Taurus	17
De artesão a rabino	20
A “lei oral”	21
Aos pés de Gamaliel	22
Estêvão, um espinho na carne	25
“Saulo, Saulo, por que me persegues?”	30
“Levanta-te e entra na cidade”	32
2. “AI DE MIM, SE NÃO EVANGELIZAR” – O QUERIGMA	37
“Porque sem mim nada podeis fazer”	42
“É bom esperar em silêncio”.....	44
A missão querigmática	48
3. O AMOR DE DEUS – “SE NÃO TIVESSE AMOR, EU NADA SERIA”	51
A essência do amor de Deus	57
O valor do amor	58
Os atributos do amor	61
A duração do amor	65
4. O PECADO	71
A origem do mal	74
Os sete pecados capitais	77
A soberba e seus “filhos”: o orgulho e a vaidade	79
A inveja	81
A ira	84
A avareza.....	86
A gula	88
A luxúria	90
A preguiça.....	92
“O salário do pecado é a morte”	95
5. JESUS SALVADOR	99
A promessa da redenção	101
<i>Kenosis</i>	102
Tu, a cruz para teu Rei!.....	105
“Morte, onde está tua vitória?”	107

6. FÉ E CONVERSÃO	113
A obediência da fé.....	114
“É duro para ti recalitrar contra o aguilhão”	118
“Que felizes são, de fato, os que creem!”	121
Jesus Cristo é o Senhor	123
7. ESPÍRITO SANTO	127
Ele que falou por meio dos profetas	128
Na plenitude dos tempos	130
Fala pela boca de seu Filho	132
Fé, Cristo e o Espírito Santo	137
Irriga o que é árido	141
8. COMUNIDADE	147
A esposa de Cristo	150
Humana e divina.....	153
Una, santa, católica e apostólica	157
9. “COMBATI O BOM COMBATE”	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	173

PREFÁCIO

Uma das principais tarefas que Cristo confiou à sua Igreja, e que está no coração do seu próprio ser, é o anúncio da Palavra de Deus. O Senhor Jesus, no último encontro com os seus, antes de sua ascensão, ordenou-lhes: “Ide e anunciai”. Na etimologia da palavra “Igreja” (*ekklesia*), encontra-se sua vocação de povo convocado pela Palavra.

A experiência da força do mandato missionário logo se fez sentir na Igreja primitiva, de tal forma que o crescimento da comunidade dos discípulos de Jesus coincidia com a pregação evangélica (cf. At 6,7; 12,24; 13,49). Da mesma forma que se afirma a relação vital que a Igreja tem com o mistério eucarístico, assim também pode-se dizer que a Igreja vive da Palavra.

Os papas do pós-concílio deram destaque ao tema do anúncio, reconhecendo sua essencialidade na vida e na missão da Igreja. Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi*, recorda que “não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados” (n. 22).

São João Paulo II, na sua mensagem missionária por excelência, afirma: “O anúncio tem a prioridade permanente, na missão: a Igreja não pode esquivar-se ao mandato explícito de Cristo, não pode privar os homens da Boa-nova de que Deus os ama e salva” (*Redemptoris Missio*, n. 44).

Em tempos de Bento XVI, aconteceu um Sínodo sobre a Palavra de Deus, que deu origem à Exortação Apostólica *Verbum Domini*, na qual, mais uma vez, insistiu-se na missão que é nossa de anunciar a Palavra de Deus ao mundo, especialmente no atual contexto multicultural, ressaltando seu valor para a humanidade, para além de suas diferenças culturais.

O papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, convida-nos: “Renovemos a nossa confiança na pregação, que se funda na convicção de que é Deus que deseja alcançar os outros através do pregador e de que Ele mostra o seu poder através da palavra humana” (n. 136).

Dentro dessas perspectivas, nossos pastores têm procurado despertar a Igreja para o lugar insubstituível do anúncio querigmático e de sua premente necessidade na obra da evangelização. De fato,

é preciso reacender em nós o zelo das origens, deixando-nos invadir pelo ardor da pregação apostólica que se seguiu ao Pentecostes. Devemos reviver em nós o sentimento ardente de Paulo, que o levava a exclamar: “Ai de mim, se não evangelizar!” (1Cor 9,16) (*Novo Millennio Ineunte*, n. 40).

Na carta programática de seu pontificado, o papa Francisco ensina que

toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética, e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema que se desenvolve na catequese. É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano (*Evangelii Gaudium*, n. 165).

Além disso, nossa própria experiência pastoral tem indicado como desafio para a ação evangelizadora no Brasil a instauração de processos que levem a valorizar a inspiração catecumenal na celebração dos sacramentos da iniciação cristã. Conforme recordam as *Diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)*, o processo de iniciação à vida cristã “fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro anúncio” (n. 145).

Este livro, que tenho a grata satisfação de prefaciá-lo, oferece-nos um oportuno aprofundamento do primeiro anúncio, o querigma, a partir da experiência e da pregação do Apóstolo das nações.

Trata-se de uma escolha oportuna, pois o apóstolo São Paulo foi um homem capaz de estabelecer diálogo em um mundo marcado pelo encontro de diversas culturas, à semelhança do nosso. O cristão de hoje, como o de ontem, tem de ser capaz de apresentar a novidade do anúncio cristão, que

é a possibilidade de dizer a todos os povos: “Ele [Deus] mostrou-Se. Ele em pessoa. E agora está aberto o caminho para Ele.

A novidade do anúncio cristão não consiste num pensamento, mas num fato: Ele revelou-Se” (*Verbum Domini*, n. 92).

O autor, um antigo aluno, hoje um mestre apaixonado pelo mundo da educação, tem presente o desafio pastoral e procura, na experiência da ação apostólica de São Paulo junto de suas comunidades, respostas que possam inspirar a ação evangelizadora de hoje. Em um mundo multicultural, ele encontra, no querigma paulino, a força da Palavra de Deus capaz de ser acolhida por todas as épocas e culturas, pois tem a ver com o amor de Deus e a salvação da humanidade em Cristo, que passa pela experiência comunitária, eclesial.

Em tempos como o nosso, em que a Igreja é convocada pelo papa Francisco a ser Igreja em saída, e se sente urgida a realizar a tão necessária e difícil conversão pastoral, necessitamos de instrumentos que ofereçam caminhos para uma ação pastoral mais eficiente. O autor compartilha sua convicção de que, para a nova evangelização, “nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio” (*Evangelii Gaudium*, n. 165), o anúncio querigmático.

Identificando os passos e o conteúdo da pregação querigmática, o livro propõe um percurso que pode ajudar o leitor a acolher sempre de novo a Boa-nova de Jesus Cristo, em clima de retiro espiritual. O próprio autor se envolve na exposição, a partir de testemunhos simples, feitos de cotidianidade, mas necessários em se tratando de anúncio da Palavra de Deus.

Palavra e testemunho fazem parte de uma coerência que hoje, mais que em outros tempos, se exige aos discípulos missionários de Jesus, para propor um novo despertar da força transformadora do Evangelho na vida pessoal, eclesial e social. Com razão, é profética a indicação de São João Paulo II, ao afirmar que uma das necessidades da Igreja, para enfrentar os desafios do terceiro milênio, seria “alimentar-se da Palavra para ser ‘servos da Palavra’ no trabalho da evangelização” (*Novo Millennio Ineunte*, n. 40).

Dom Gilson Andrade da Silva
Bispo diocesano de Nova Iguaçu-RJ

APRESENTAÇÃO

O IMPERATIVO FORMATIVO

Desenvolver-se de maneira autodidata não é tarefa comum nem usual; porém, em um mundo tão conectado e cada vez mais a distância, por conta do advento das tecnologias que permitem que estudemos em nossa própria casa, buscar formação não significa apenas manter-se informado ou conectado com as tendências; formação é liberdade, é saber responder às demandas e aos imperativos do seu tempo – responder e responder bem, pois estudou e se preparou para tal –, é a certeza de um caminho com mais êxito em seus projetos e empreitadas. Relembro que formação não é colocar em formas, para que todos saiam iguais, mas é criar processos que gerem autonomia, é preparar-se para voos mais altos, para adentrar em águas mais profundas. “Faze-te ao largo e lançai as redes” (Lc 5,4b). A formação é um passo, uma atitude e, para isso, é preciso conhecer os equipamentos, o plano de voo e as condições climáticas, saber se o mar está para peixes e reconhecer o vai e vem das marés.

Em várias esferas do convívio humano, o ato de formar-se é fundamental para o êxito dos nossos propósitos: no mundo corporativo, para quem é professor, médico, advogado, das mais complexas funções às mais simples, fazer e fazer com excelência é uma dinâmica cada vez mais cobrada em nossas relações. Se, no mundo dos negócios, no mundo corporativo, nas grandes empresas, exige-se uma excelência, por que não exercer esse ímpeto também nos movimentos e pastorais, isto é, dar o melhor para Deus, ser um servo bom e fiel? “O senhor lhe disse: ‘Muito bem, escravo bom e fiel; foste fiel no pouco, eu te confiarei muito; vem alegrar-te com teu senhor’” (Mt 25,23). Multiplicar os talentos que Deus nos concedeu e exercê-los nos ministérios em que atuamos na Igreja é um prenúncio para alegrar-nos com o Senhor e entrarmos na festa das núpcias definitivas, isto é, no céu!

No meu primeiro livro, *Nos caminhos da Igreja: formação permanente da fé*, busquei ressaltar a importância da formação no discipulado da Igreja e mostrar como formar para servir melhor é um imperativo de todo católico. Um agente pastoral que faça e faça bem é o sentido do encontro com Jesus, que nos interpela e nos transforma, como transformou a vida da samaritana (cf. Jo 4). Utilizando passagens consagradas dos Evangelhos, procurei demonstrar como Nosso Senhor vai construindo um itinerário catequético para formar discípulos e missionários e desenvolvê-los para tal, uma construção pedagógica com os seus seguidores, como que um catecumenato, uma crescente em seu próprio anúncio e nos ensinamentos de como tornar-se o que ele é: Amor.

Paulo¹ é um desses personagens que fazem cair o queixo quando estudados, e ele tem sempre muito a nos dizer, pois passou por uma grande transformação, como muitos de nós, e vai lançar pedras para a identidade católica. É fundamental que estudemos o apóstolo dos gentios, para percebermos como foi a Igreja dos primeiros séculos e como os desafios de uma evangelização podem ser respondidos por aqueles que primeiro pregaram a Palavra do Senhor, como o próprio Apóstolo nos ensina:

Eu te peço encarecidamente diante de Deus e de Cristo Jesus, que julgará os vivos e os mortos, pela sua aparição e por seu Reino: *prega* a Palavra, *insiste* oportuna e inoportunamente, *reprende*, *ameaça*, *exorta* com toda a paciência e doutrina. Porque virá um tempo em que as pessoas não suportarão a sã doutrina, mas procurarão mestres que lhes fale o que é agradável ao ouvido. E, assim, deixam de escutar a verdade e voltam-se para as fábulas. Tu, porém, *sê* sóbrio em tudo, *suporta* os trabalhos, *desempenha* a função de evangelista, *cumpra* teu ministério (2Tm 4,1-5).

Eis o desafio do cristão: pregar, insistir, repreender, ameaçar e exortar com paciência, alicerçado na doutrina, não é tarefa nada fácil, e o próprio Apóstolo fala como devemos fazer isso: “com toda a pureza” (cf. 1Tm 5,1-2). Porém o que falar? Como proclamar?

¹ Usarei o nome Paulo e São Paulo para designar o personagem depois da conversão no caminho de Damasco.

O quê? Em que hora? Paulo nos fala “oportuna e inoportunamente”, porém, sem conteúdo, quando saberemos que o oportuno é devido e que o inoportuno rasgará os corações mais endurecidos? O ímpeto formativo nos dará essa capacidade de discernir e de seguir os outros conselhos dos apóstolos: vigiar, suportar, anunciar e, principalmente, cumprir aquilo que é a nossa vocação batismal, ser sal da terra e luz do mundo, ser apóstolo de outros apóstolos e, depois, como Paulo, afirmar: “Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé” (2Tm 4,7).

O QUE PRETENDEMOS COM ESTE LIVRO?

No texto que apresento agora, *O querigma nas cartas de Paulo*, busquei trazer as temáticas que envolvem o querigma, isto é, o primeiro anúncio: *amor de Deus, pecado, Jesus salvador, fé e conversão, Espírito Santo e comunidade*.

Este conteúdo, que nos servirá como mais uma formação continuada apresentada pela Paulus Editora aos catequistas e todos aqueles que se dedicam ao trabalho pastoral, terá como mola mestra reflexiva as cartas paulinas. O livro se propõe a fazer um retiro espiritual sobre o querigma, tendo como pregador São Paulo. Nesse intuito, a vida do Apóstolo será apresentada desde sua juventude e primeiras letras em Tarso, aproximadamente no ano 5, até sua morte, no inverno romano de 67.

Pediremos ao Apóstolo que nos mostre os fatos mais marcantes de sua vida e como ele, de fabricante de tendas, se tornou o maior fundador de comunidades da história da Igreja. Percorreremos seus apaixonados e exortativos escritos, percebendo que o querigma nasceu do seu coração de apóstolo, por isso nos é oferecido como um subsídio espiritual e catequético.

O livro, tal como *Nos caminhos da Igreja: formação permanente da fé*, contém atividades no final de cada capítulo, o que permite que ele enquadre as mais diversas realidades eclesiais formativas, trazendo elementos sólidos para o processo de reflexão e evangelização. É, dessa forma, um encontro com Jesus e a missão da Igreja, um retiro espiritual, tendo como pregador o próprio São Paulo, através de seu magnífico epistolário.

Conhecer, amar e perseverar na doutrina dos apóstolos é obrigação de todo batizado.